



LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS: DIFICULDADES E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Dartcleide Henrique Pereira

Marismênia Nogueira dos Santos

Secretaria Municipal de Educação de Araripina, dartcleide@hotmail.com

Faculdade de Formação de Professores do Araripe - FAFOPA, marismenia85@gmail.com

RESUMO

Considerando a importância da leitura para o desenvolvimento da sociedade e a necessidade de formar bons leitores, é relevante refletir sobre questões que interferem e afetam na qualidade do processo de aprendizagem da leitura no Ensino Fundamental I. Este artigo expõe as dificuldades de Aprendizagem da Leitura nessa modalidade de ensino, apresenta uma abordagem sobre o histórico da leitura como processo comunicativo desenvolvido na antiguidade, os conceitos de leitura e os desafios entre teoria e prática, imprescindíveis na aquisição da leitura. Identifica as dificuldades mais acentuadas no decurso do processo, como ponto de partida para mudanças significativas, explica as práticas que podem ser realizadas e sua eficácia nesse seguimento. Mostra a importância da avaliação na conquista de estágios expressivos da leitura nos primeiros anos do ensino fundamental e apresenta sugestões didáticas a serem desenvolvidas no trabalho pedagógico, com enfoque em atividades desafiadoras e situadas no desenvolvimento natural dos educandos, visando desenvolver competências e habilidades de forma qualitativa. Apresenta como base para as conclusões obtidas, a pesquisa, observação e análise de aspectos relacionados ao processo de leitura. São notáveis as dificuldades relacionadas ao ato de ler, portanto é fundamental implantar práticas de leitura eficazes e projetar maneiras de desenvolver e resgatar a capacidade leitora do aprendiz possibilitando a formação de cidadãos conscientes e com habilidades de letramentos múltiplos, capacitados para exercer a cidadania em um mundo globalizado, e apto para atender as exigências do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Leitura, Dificuldades, Aprendizagem, Multiletramento.

1. Introdução

Diante da necessidade de formar bons leitores, o momento é propício para pensar e repensar questões que interferem e afetam na qualidade do processo de aprendizagem da leitura no Ensino Fundamental I, fator importante para compreensão e aquisição do conhecimento, seja sistematizado ou de mundo. É preocupante quando nos deparamos com situações críticas, onde as crianças se encontram em distorção, comparando idade, ano (série) e aprendizagem. Há casos diversificados relacionados ao



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

assunto: aluno com idade escolar em discrepância; alunos que não conhecem as letras; alunos que leem silabando quando já deveriam ler fluentemente, leitura vagarosa e mal elaborada; ler, mas não compreende; enfim, uma série de dificuldades surge quando se trata da aquisição da leitura e formação de bons leitores.

A leitura é fundamental para o desenvolvimento intelectual e para a construção do conhecimento, pois ela modifica, amplia a visão de mundo, proporciona a descoberta das ideias, das palavras e da realidade, levando o leitor alcançar sua plenitude humana. É compromisso de todos os envolvidos e comprometidos com uma educação de qualidade proporcionar aos educandos momentos de leitura, pois a escola e o educador exercem papel fundamental na mediação para a construção desse conhecimento.

É necessário despertar a curiosidade do aluno através da leitura, motivá-lo a ler e fazê-lo sentir-se confiante e capaz. Quando o aluno tem interesse sobre o assunto e gosta do que vai fazer, há um envolvimento maior no processo e isso facilita a aprendizagem. O educador deverá criar momentos de leitura, onde as crianças possam ler e ouvir pelo simples prazer, sem que seja feita cobrança, nesse momento é preciso ler textos diversificados e significativos, onde os alunos sintam vontade de possuir, manusear e consumir os livros, descobrindo o que revelam as histórias. Cabe ao educador ter compromisso com sua missão, trabalhar de forma a atender as reais necessidades dos alunos, intervindo e instigando-os a se tornarem leitores competentes.

2. Dificuldades de aprendizagem da leitura no Ensino Fundamental

A leitura é um assunto muito falado por pedagogos e pessoas em geral, têm se falado bastante sobre a relevância de sua aquisição, dificuldades em relação ao êxito nesse processo, além da importância de seu papel na vida dos indivíduos em sociedade, enfim, infinitas literaturas nos trazem continuamente cada vez mais informações sobre esse processo indispensável na vida de qualquer ser humano.

A leitura é a base para o desenvolvimento da criança em vários aspectos da vida, fundamental na aquisição de várias disciplinas, sem a leitura é impossível compreender o mundo a nossa volta. Para Freire (1984, 111) *“O ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”*. Aqui



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

percebemos a leitura como um processo complexo que deve ser desenvolvido na escola partindo dos pressupostos adquiridos e do conhecimento que poderão assimilar com a leitura. Segundo Cagliari (2009, 1139) “*Tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para se manter e se desenvolver*”.

Hoje vivemos em um mundo globalizado, e isso exige que o indivíduo tenha acesso e domínio das práticas de leitura. É necessário que desde os primeiros anos a escola estimule no aluno o gosto pela leitura, seja através da escrita, da imagem, da figura, da leitura em voz alta, das mídias e etc. A família também precisa ter consciência da importância da leitura, pais e educadores precisam entender que a responsabilidade não é de uma única instância e que não se trata apenas de decifrar códigos, de ler um texto ou um livro, mas que acontece a partir da observação e interação com o meio em que está inserido.

O trabalho com a leitura objetiva formar leitores capazes de entender o “por que e para quê” se faz necessário desenvolver e aprimorar cada vez mais essa prática. O eixo da leitura é proposta curricular central dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, e esclarece:

Saber ler é condição fundamental para a cidadania e para a construção de um posicionamento mais autônomo no mundo. A proficiência em leitura permitirá aos estudantes continuar aprendendo fora da escola, o que é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional. Por isso as práticas de linguagens devem estar voltadas, principalmente, para o ensino da leitura. (PCNs PE, P.63)

Na prática pedagógica se faz necessário apresentar ao aluno textos diversificados, buscando despertar o gosto pela leitura, apresentando as várias intenções: ler para divertir-se, para escrever ou produzir, para informar-se, para estudar, levando o aluno a pensar, refletir e questionar sobre as situações cotidianas que envolvem a realidade, pois de acordo com o que se pretende os procedimentos também diversificam. No decorrer de todo o fazer pedagógico se faz necessário conscientizar o educando da importância das práticas de leitura e motivá-lo a ler por prazer, Cagliari (2004) diz “*que ninguém lê sem um motivo*”. Quando o aluno se depara com o mundo das informações o seu conhecimento prévio, a partir da ação com a informação e do significado que construir da leitura será transformado em conhecimento próprio.

Muitas vezes o ato de ler na escola, é somente para realizar as tarefas; Essa rotina deve ser quebrada, é preciso desenvolver o gosto e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

prazer por essa prática. A leitura deleite, por exemplo, é uma prática importante e necessária, podendo fazer parte da rotina diária, é um momento em que o professor ler para os alunos pelo simples prazer de ler. O docente escolhe uma leitura (texto ou livro), adequada para a turma e apresenta as crianças somente para um momento de diversão e descoberta do que revelam as histórias, pois quando é a prática realizada há uma interação entre o texto, o ouvinte e o leitor, lembrando que nesse momento o leitor precisa conhecer bem o texto, ler com tom de voz adequado e a entonação necessária, sem fazer exageros. É considerável também proporcionar, o “Cantinho de leitura”, momento em que o aluno escolhe o que ler e o faz espontaneamente. Quando o aluno adquire gosto pela leitura e domina essa prática ele se torna apto a lidar com as sistematizações próprias do ensino, desenvolvendo com êxito as competências e habilidades exigidas.

Durante a leitura deve ser estimulada a troca de ideias, oportunidade em que acontece a interpretação sobre as questões e informações abordadas no texto, esse trabalho pressupõe a construção de significados e aprendizagem. O conhecimento prévio deve ser valorizado, e o sujeito deve ser instigado a pensar e questionar. As estratégias utilizadas devem ser adequadas, despertando a emoção e o interesse, visando à aquisição das habilidades de leitura.

“Antes de comunicar algum conhecimento, o professor tem de provocar a correspondente emoção do aluno e se preocupar para que essa emoção esteja ligada ao novo conhecimento. Este só pode se solidificar se tiver passado pelo sentimento do aluno. O restante é conhecimento morto, que mata qualquer atitude viva da relação com o mundo.” (VYGOTSKY, 2003, p. 121).

É preciso conscientizar os alunos de que a leitura é essencial na realização das práticas sociais, é imprescindível na execução de atividades simples no dia a dia. A partir do momento que o aluno conhece a importância e se responsabilizar pelo o desenvolvimento de sua aprendizagem, de habilidades e competências, reconhecendo a utilidades das práticas escolares sistematizadas para a sua vida, o processo de ensino e aprendizagem flui e torna-se vivo.

Ao mandar seus filhos para a escola, os pais têm uma expectativa clara: meu filho vai aprender a ler, no entanto, uma percentagem significativa de crianças não aprende, contrariando assim, as expectativas. As razões para essas decepções e fracassos são diversas, já que vários fatores contribuem no processo de aprendizagem. As principais dificuldades na



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

aquisição da leitura estão associadas a fatores orgânicos, deficiências intelectuais, psicológicas, estas se caracterizam por desajustes emocionais provocadas pela dificuldade que a criança tem de aprender, o que pode gerar ansiedade, insegurança e conceito negativo sobre si mesmo. Temos ainda os fatores socioculturais, caracterizados pela falta de estímulo, desnutrição, privação cultural do meio, etc. Todos esses aspectos podem se manifestar no indivíduo no decorrer de seu desenvolvimento e não devem ser ignorados, pois nos deparamos frequentemente com isso em sala de aula e antes de serem aprendentes são crianças que tem dificuldades psicológicas, vivem numa sociedade conturbada e são vítimas de problemas inerentes ao próprio organismo e que na maioria das vezes falta assistência de profissionais qualificados para tal.

3. Conceitos de Leitura e os desafios entre Teoria e Prática

Ao definir a leitura, Geraldi (1996, 70) afirma que *“ler é um ato de interação e interlocução; trata-se, pois, de um processo de construção de significado e atribuição de sentidos”*.

Já Silva (1987, 45) afirma que *“ler é, em última instância, não só um ponto para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo”*. O conceito de leitura pode ser dado de diversas maneiras, mas sempre em torno de um foco: não o simples ato de decodificar símbolos, mas atribuir significados ao que se ler, assim, compreende, assimila e interpreta, associando esse conhecimento a sua vida social para “encontrar-se” no mundo, ou seja, interagir, perceber e relacionar as informações e os conhecimentos nas situações sociais.

A leitura insere o indivíduo no incrível mundo de conhecimentos e construção de significados. Ler é uma excelente atividade de lazer e é fundamental para a formação e aperfeiçoamento do profissionalismo, além disso, é um benefício para a saúde mental já que reforça a conexão entre os neurônios.

Uma concepção de leitura que mantém distancia dos tradicionais entendimentos do termo como sonorização ou decifração do texto escrito, é proposta por Freire (1982) defendendo que a leitura começa na compreensão do contexto em que se vive:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Para Resende (1993) a leitura é entendida como possibilidade de abertura ao mundo e permite que o leitor tenha um conhecimento mais aprofundado sobre si mesmo e o mundo a sua volta:

A leitura é um ato de abertura para o mundo. A cada mergulho nas camadas simbólicas dos livros, emerge-se vendo o universo interior e exterior com mais clareza. Entra-se no território da palavra com tudo o que se é e se leu até então, e a volta se faz com novas dimensões, que levam a reinaugurar o que já se sabia antes.

Na escola, o planejamento para a formação de leitores, deve contemplar situações didáticas libertadoras, pois se trata de um processo de humanização para a construção de significados, onde deve ser considerado o contexto em que o indivíduo está inserido e sua história de vida.

É um desafio formar leitores, pois o fracasso na aquisição da leitura é uma realidade nas escolas, e desperta nos grandes pedagogos o interesse por estudos que visam solucionar as dificuldades mais significativas na aquisição da leitura. Mas os desafios entre teoria e prática são eminentes nesse processo, falar se distingue demasiadamente de fazer, sabemos que são imprescindíveis conhecimentos e orientações teóricas, pois estas nos guiam na prática educativa, uma vez que o trabalho com a leitura precisa de decisões detalhadas para um resultado positivo. Por isso, é necessário que nos embasemos em teorias que conseqüentemente refletirão em nossa prática. Conhecer e desenvolver metodologias em sala de aula embasadas em fundamentações teóricas pode ser muito proveitoso, no entanto, é preciso adequar a teoria à realidade, ao contexto em que os sujeitos estão inseridos, pois nem sempre as circunstâncias possibilitam realizar o trabalho com a leitura como deveria ser.

Dessa forma, pode tornar-se um trabalho desafiador, desenvolver minuciosamente na prática as concepções teóricas apresentadas, mas se fazem necessário e urgente que técnicas e práticas de leitura sejam aplicadas de forma eficaz, uma vez que a leitura é o principal foco no processo de aquisição sistemática do conhecimento.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O principal objetivo da leitura é a compreensão, nesse processo o leitor interage com o autor, constrói os significados do texto e o compreende, isso se torna mais fácil quando o processo de aprendizagem da leitura faz sentido para a criança; O aluno precisa ter consciência da importância da leitura, já que acontece nas atividades mais simples do cotidiano, como: fazer compras no supermercado, localizar uma clínica, um hospital através do nome e do endereço, usar o telefone, identificar o medicamento, ver a data de fabricação e validade dos produtos, utilizar o computador ou brinquedo seguindo as instruções. A partir dessas atividades mais simples o leitor vai aprimorando as estratégias de leitura, de forma a atender as demandas na escola e no meio social.

A prática da leitura pode ocorrer de muitas maneiras, o próprio leitor dita o seu interesse, as suas motivações e suas vontades, pois o indivíduo leva em consideração a influência que recebe do meio em que vive. Para Martins (2007, 85) *“cada um precisa buscar o seu jeito de ler e aprimorá-lo para a leitura se tornar cada vez mais gratificante”*.

A leitura é o ponto de partida do processo de aprendizagem dos conteúdos sistematizados na escola, por isso o professor em sala de aula precisa sentir-se confiante, e ter compromisso com o processo de aquisição da leitura, este deve ser bem planejado, de forma a incorporar métodos que atenda as necessidades, as inquietações e os desejos de alunos, proporcionando situações eficientes para desenvolver as competências e habilidades apontadas no planejamento escolar, estimulando o senso crítico, desenvolvendo estratégias capazes de motivar e influenciar de maneira positiva para que aluno torne-se um bom leitor. A aquisição da leitura é um processo lento e gradativo, é necessário traçar as metas a curto e longo prazo. Como diz Martins (2007, 84), *“o treinamento para a leitura efetiva implica aprendermos e desenvolvermos determinadas técnicas”*.

Na leitura, o ser humano encontra-se numa determinada realidade sociocultural, e essa relação faz o sujeito participar ativamente no mundo, pois para Freire (2005; 2006) *“a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente relacionadas”*. Esse processo se torna mais fácil quando as atividades desenvolvidas fazem sentido para a criança, pois quando realiza uma tarefa que é de seu interesse, o aprendizado se concretiza com facilidade. Por exemplo, quando a professora ler uma poesia com rimas, e dá ao texto à entonação necessária, o aluno se encanta naquele momento, chega a rir, pede para repetir a leitura, até quer o livro para ler sozinho, e no momento da compreensão o retorno se torna notório. Mas na sala de aula o professor se depara com outra realidade, mesmo diante de tanto esforço para fazer um bom trabalho, tem alunos que levam mais tempo para



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

aprenderem a ler, esta é uma realidade nos primeiros anos do ensino Fundamental, sabemos que outros fatores interferem na aprendizagem, porém o professor é de fundamental importância, pois é o profissional que primeiro observa e identifica a situação de não aprendizagem da leitura.

4. As Práticas de Leitura

A leitura na sua plenitude não é adquirida rapidamente, requer prática contínua e disposição dos envolvidos no processo. Inicialmente o indivíduo precisa conhecer os símbolos gráficos, perceber que cada símbolo possui um som e podem ser organizados de diversas maneiras. Mas só isso não basta, é fundamental que a criança atribua um significado ao que ler, uma vez que ler não é decodificar, mas construir um sentido do que foi lido. A leitura deve ser trabalhada de forma a desenvolver a construção do significado pela criança, peça chave, para o desenvolvimento da aprendizagem e construção do conhecimento. É preciso ensinar as crianças a lerem com perspectiva de letramento múltiplos, considerando a diversidade dos gêneros textuais, as multimodalidades em que se apresentam e a tecnologias da informação e comunicação.

As práticas de letramento, tais quais conhecemos na escola, não são mais suficientes, para possibilitar aos alunos participar de várias práticas sociais em que a leitura e a escrita são demandadas hoje (Rojo 2012, p. 82). O mundo contemporâneo impõe aos sujeitos uma variedade infindável de exigências que multiplicam enormemente a gama de práticas, gêneros e textos que nele circulam, e que de uma forma ou de outra, devem ser abordados na esfera escolar (Rojo2012, p. 83).

O docente precisa fazer uso da diversidade de textos e suportes como forma de atrair o estudante e despertar o gosto pela leitura. Ler é o processo de construir um significado a partir do texto. Isso se torna possível pela interação entre os elementos textuais e os conhecimentos do leitor. Quanto maior for à concordância entre eles, maior a probabilidade de êxito na leitura. Como diz Eni Orlandi (1996, p.9) “*cabe ao leitor selecionar os sentidos, a partir de sua experiência com as palavras e montar um conjunto coerente que produza a interpretação que satisfaça os objetivos colocados no início da leitura*”.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A interação que se estabelece entre o texto escrito e o leitor é diferente daquela estabelecida entre duas pessoas quando conversam. Nessa última situação, estão presentes muitos aspectos, além das palavras: gesticulação, expressão facial, entonação da voz, repetições, perguntas que dão significado à fala.

Na leitura, o leitor está diante de palavras escritas por um autor que não está presente para completar as informações ao texto enquanto lê. Contudo, o texto também atua sobre os esquemas cognitivos do leitor. Quando alguém lê algo, inicia aplicando um determinado esquema, alterando-o ou confirmando-o, ou, ainda, tornando-o mais claro e exato. Assim, duas pessoas que estão lendo o mesmo texto podem entender mensagens diferentes, porque seus esquemas cognitivos não são iguais, ou seja, as capacidades já internalizadas e o conhecimento de mundo de cada uma são específicos.

Depois de conhecer os símbolos e os sons é necessário proporcionar a criança situações práticas de leitura em que lhe permita organizá-los atribuindo-lhe um significado, é na prática da leitura que ela poderá ler um texto várias vezes, no decorrer do processo poderá identificar palavras que para ela ainda não tem valor semântico, daí associar o significado do texto a sua realidade, entre outros, esses aspectos revelam a necessidade de um trabalho contínuo com a leitura, procurando alcançar novos e melhores estágios no processo de aquisição. É importante ressaltar que a criança não está presa a prática de leitura verbal propriamente dita, necessita fazer a leitura de gestos, imagens, gráficos, uma vez que o objetivo não é a decodificação, mas o desenvolvimento da leitura que por sua vez se dá de diversas formas e em diferentes situações.

A realização de práticas de leituras contínuas possibilitará que a criança consiga uma leitura cada vez mais refinada, onde o próprio aluno leitor possa avaliar sua leitura, associá-la amplamente a sua vida social, realizar intervenções, criticá-la e apoderar-se da mesma, como constante fonte de aperfeiçoamento intelectual, na perspectiva da maturidade do leitor, como explica Lajolo (1982, p. 53), *“leitor maduro é aquele para quem cada nova leitura se desloca e altera o significado de o que ele já leu, tornando mais profunda sua compreensão dos livros, das gentes e da vida”*.

No decorrer do processo a criança vai atingindo novos estágios da leitura, superando as dificuldades iniciais e avançando para o que ainda precisa adquirir, para tanto é indispensável o processo de avaliação tão questionado na educação brasileira. Assim, o trabalho do educador é fundamental para o desenvolvimento eficaz dessas práticas, pois dele



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

depende a qualidade dos métodos utilizados, o acompanhamento, a avaliação, as intervenções, as adaptações, enfim é um orientador em grande parte responsável pelo resultado no processo.

Portanto, as práticas de leitura no ensino devem acontecer constantemente, pois é assim que a criança conseguirá se desenvolver, não podem ser realizadas aleatoriamente, tais práticas precisam ser vivenciadas com textos verbais e não verbais bem selecionados, é necessário explorar a multimodalidade de gêneros, o acompanhamento do educador também é imprescindível nessas práticas, além da constante avaliação como meio de melhoria para a aprendizagem. De nada adianta ler vários textos, somente como atividade de decifração, é preciso ir além das palavras, causar reflexão, inquietação e criticidade.

Desse modo, a aquisição da leitura se dá com práticas que visem o alcance do Multiletramento, que resulta em um leitor que lê com êxito o mundo a sua volta, abrindo as portas do conhecimento, num contínuo processo de construção de competências necessário ao desenvolvimento pessoal e profissional. Antes se falava em letramento, onde as práticas de leitura e escrita eram voltadas para a linguagem escrita, hoje no ensino-aprendizagem as expectativas do processo devem ser para o multiletramento, visto as multimodalidades e multissemioses que os textos apresentam nesse novo contexto. Rojo discute o termo e esclarece:

A adição do prefixo “multi” ao termo letramento não é uma questão restrita multiplicidade de práticas de leitura e escrita que marcam a contemporaneidade: as práticas de leitura contemporâneas envolvem, por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e diversidade cultural trazida pelos autores/leitores contemporâneos a essa significação (2012, p.56).

Rojo explica como funcionam os multiletramentos:

Em qualquer dos sentidos da palavra “multiletramento” no sentido da diversidade cultural de produção e circulação dos textos ou no sentido da diversidade de linguagens são unânimes em apontar algumas características importantes: a) eles são interativos; mas que isso colaborativo; b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas) (2012, p.23).



O termo multiletramento dá-se devido à diversidade linguística e cultural da sociedade contemporânea, influenciados pela a linguagem e tecnologias. Ter capacidade de letramento múltiplo significa atribuir sentido e significado a textos diversificados levando em conta a multimodalidade em que o texto se apresenta, por exemplo: visual, áudio, escrita, digital e etc.

5. Considerações finais

Nessa produção foram abordadas questões pertinentes à importância da leitura no processo de ensino-aprendizagem, abordando as dificuldades na formação do leitor no ensino fundamental I, destacando a necessidade da contextualização das práticas desse eixo, como forma de atender as necessidades do leitor e demandas da sociedade atual.

A escolha do texto a ser lido na escola, em seu percurso que vai da obra em que foi publicado originalmente, até o material didático em que será oferecido à leitura do aprendiz, se faz segundo um conjunto de critérios que tomam por base as individualidades do leitor, seu conhecimento prévio diante do conteúdo exposto e a relação deste com as condições de produção e distribuição do texto.

É importante ressaltar que a aquisição da leitura requer uma prática contínua, dinâmica e contextualizada de forma a interagir e integrar os sujeitos envolvidos nesse processo, possibilitando ao aluno-leitor um constante aperfeiçoamento de suas habilidades para que seja capaz de superar as dificuldades iniciais, realizar intervenções e atingir novos estágios.

Contudo, observa-se que não basta refletir sobre a leitura apenas como um processo fundamentado em teorias que “pregam” metodologias eficazes para a construção do conhecimento dos aprendentes. Não existe uma receita pronta, a aquisição da leitura se dá com práticas que visem o alcance do letramento múltiplo, que resulta numa visão bilateral de ler o mundo a sua volta e não apenas decodificar símbolos. Assim, o trabalho do educador é fundamental para o desenvolvimento dessas práticas, pois depende dele a qualidade dos métodos utilizados, o acompanhamento, a avaliação, as intervenções, as adaptações, enfim o orientador é em grande parte responsável pelo resultado desse processo.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

6. Referências bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa** – Brasília: 144p.

CAGLIARI, Carlos Luiz. **Alfabetização e Linguística.** São Paulo: Scipione, 2004.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística/ Luiz Carlos Cagliari.** São Paulo: Scipione, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler;** Em três artigos que se completam. 7ª Ed. São Paulo, Cortez/Campinas, Autores Associados, 84.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Paz e Terra; 1987.

GIRALDI, J. Walderley (org). **O texto na sala de aula.** Cáscavel: Assoeste, 1996.

LAJOLO, M. Zilberman. **A leitura Rarefeita.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

LAJOLO, M. Zilberman. **Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias,** 4ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo, Ática, 1993.

MARTINS, Raquel Márcia Fontes. **Alfabetização e Letramento na sala de aula.** - 2 ed.- Belo Horizonte: Autêntica Editora: Cede, 2007.

ORLANDI, Eni. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico.** Petrópolis: Vozes, 1996.

RESENDE, Vânia Maria. **Literatura Infantil e Juvenil. Vivências de leitura e expressão criadora.** Rio de Janeiro: Saraiva, 1993.

ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na Escola,** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, Ezequiel T. **O ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1991.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem.** - 2 ed.- São Paulo: Martins Fontes, 1989.